

Caribe

## MISCELÂNEA ORNITOLÓGICA

por

OLIVÉRIO PINTO

I

### NOVAS ACHEGAS PARA O ESTUDO CRÍTICO DE ALGUMAS AVES DO BAIXO AMAZONAS

Nada mais são as poucas notas que se seguem do que pequeno acréscimo à extensa contribuição publicada pelo Autor em 1947, como parte do tomo V dos Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo, *Sobre uma coleção de Aves do Estado do Pará*.

Estavam já elas redigidas, quando circunstâncias fortes vieram dificultar o prosseguimento regular daquele trabalho, acarretando para a parte restante futuro problemático. A despeito de seu caráter fragmentário, poderão, como as anteriores, ter sua utilidade na elucidação de alguns problemas miúdos de sistemática ornitológica, que outros poderão abordar amanhã com maiores recursos e senso mais agudo.

#### **Attila cinnamomeus (Gmelin)**

*Muscicapa cinnamomea* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, pp. 937 (baseada em "Cinnamon Flycatcher" de Latham): Cayenne.

1 ♂ adulto do Rio Vila-Nova (Macapá) e 1 exemplar indeterminado adulto, da mesma localidade, coligidos ambos por Lasso, em 27 e 15 de julho de 1936, respectivamente; 1 ♂ adulto, do Rio Anapu, obtido por Lasso em novembro de 1938.

Admitindo com Zimmer <sup>(1)</sup> a separação específica de *Attila torridus* Sclater <sup>(2)</sup>, nenhuma diferença constante parece existir entre as várias populações de *Attila cinnamomeus*. Os dois exemplares de Macapá não escapam às variações individuais que se observam em qualquer parte da área geográfica da espécie, o de 27 de julho possuindo as partes superiores e a cauda muito mais inten-

(1) Amer. Mus. Novit., N.º 893, pp. 6 (1936).

(2) *Attila torridus* Sclater, 1860, Proc. Zool. Soc. Lond., XXVIII, pp. 280: Babahoyo (Ecuador).



	♂ ♂			♀ ♀		
	asa	cauda	culmen	asa	cauda	culmen
Rio Juruá (afl. merid. do R. Amazonas) ..				104	87	15
" " ..				108	87	15
Arapiums (marg. ocid. do R. Tapajós) ..	108	92	16			
Piquiatuba (marg. or. do R. Tapajós) ..	109	89	16			
Caxiricatuba .. .. .				105	89	17
<hr/>						
Itabuna (sul da Bahia) .. .. .	109	95	16			
Rio Jucuruçu (sul da Bahia) .. .. .				113	99	17

### *Lipaugus vociferans* (Wied)

*Muscicapa vociferans* Wied, 1820, Reise nach Brasilien, I, pp. 242 (240 da edição in-8vo): Fazenda Pindoba (sul da Bahia, pouco ao norte de Caravelas).

*Ampelis cinerea* Vieillot, 1817 (não Latham, 1790), Nouv. Dit. d'Hist. Nat., nouv. édit., VIII, pp. 162 (baseado em "Le Cotinga cendré" de Levaillant, 1801): Cayenne.

*Ampelis cineracea* Vieillot, 1822, Tabl. Encycl. Meth., Orn., II, livr. 91, pp. 761 (base idêntica à de *Ampelis cinerea*): Cayenne.

Um ♂ adulto de Aramaná e outro de Oriximiná, localidades ambas da margem oriental (direita) do baixo Rio Tapajós, coleccionados respectivamente em 13 de outubro de 1932 e 23 de julho de 1937, por Lasso; uma ♀ de Capanema (nordeste do Pará), obtida pelo mesmo coleccionador, em 4 de novembro de 1936.

Esta espécie possui distribuição muito semelhante à de *Laniocera hypopyrra* (Vieillot), mantendo-se como esta admiravelmente constante em suas características, as quais experimentam nas populações do Brasil oriental as mesmas leves variações individuais encontradas nas da Amazônia.

Ainda não temos nenhuma prova da existência promíscua de *L. vociferans* e *L. lanioides* (Lesson), que viria dar por encerrada a discussão em torno da conveniência de tratar como boas espécies estas duas formas de indiscutível e muito próximo parentesco. As áreas geográficas de ambas afiguram-se-me pelo contrário perfeitamente independentes, muito embora pontos existam em que se tornam muito vizinhas, e quiçá tangentes. É, por exemplo, o que vemos acontecer no Estado do Espírito Santo, onde, como o prova um ♂ adulto coligido por E. Holt em novembro de 1940, *Lipaugus vociferans* chega, pelo menos, até as baixadas da margem septentrional do Rio Doce (Linhares), ao passo que *L. lanioides* ocorre abundantemente na região serrana próxima de Santa Leopoldina.

O que conhecemos sobre as áreas de dispersão destas duas formas não aduz, pois, nenhum argumento contra a plausibilidade de serem consideradas simples raças geográficas; mas, à vista da importância das diferenças que as separam, das peculiaridades do canto de cada uma e da ausência de intermediários, parece mais razoável continuar-se a tratá-las como espécies autônomas.

## MEDIDAS (EM MILÍMETROS)

	♂		♀	
	asa	cauda	asa	cauda
São Gabriel (Rio Negro) .. .. .	124	118		
Manacapuru (marg sept. do R. Solimões) .. ..	123	111		
" .. .. .			121	105
Silves (Rio Amazonas, norte) .. .. .	121	118		
" .. .. .	120	110		
" .. .. .			120	108
Igarapé Anibá (Rio Amazonas, norte) .. .. .	123	109		
" .. .. .			121	108
" .. .. .			124	110
Rio Atabani (Rio Amazonas, norte) .. .. .	125	110		
" .. .. .			118	108
Rio Juruá (Rio Amazonas, sul) .. .. .	129	112		
" .. .. .	126	110		
" .. .. .			118	108
Lago do Batista (a leste do R. Madeira) .. ..	121	104		
" .. .. .	117	103		
Aveiro (Rio Tapajós) .. .. .	122	110		
Aramaná .. .. .	119	102		
Oriximiná .. .. .	125	111		
Capanema (leste do Pará) .. .. .			120	107
<hr/>				
Ilhéus (Bahia) .. .. .	120	113		
" .. .. .	129	116		
Serra do Palhão (Bahia) .. .. .	124	112		
Itabuna .. .. .			121	111
Rio Jucuruçu .. .. .			119	113
Linhares (Espírito Santo) .. .. .	126	112		

**Pachyramphus polychopterus tristis (Kaup.)**

*Psaris marginatus tristis* Kaup, 1842, Proc. Zool. Soc. Lond., XIX, pp. 48, localidade não indicada (pátria fixada em Cayenne, por Bangs & Penard).<sup>4</sup>

1 ♂ adulto, de Macapá, colecionado por Lasso em 21 de março de 1936; 1 ♀ ad., de Oriximiná, obtida pelo mesmo colecionador em 22 de julho de 1937.

A identidade do ♂ de Macapá (ao norte do estuário amazônico) não deixa margem a dúvida, e concorda fielmente com um exemplar do mesmo sexo procedente do Igarapé Boiuçu, na margem septentrional do baixo Amazonas. Já não acontece o mesmo com a ♀ de Oriximiná, cuja determinação participa da insegurança que ao nosso vêr existe no tocante à raça geográfica das populações distribuídas pela margem direita da mais baixa porção do citado rio. Para

(<sup>4</sup>) Bangs & Penard, Bull. Mus. Comp. Zool., LXIV, pp. 387 (1921).

Zimmer <sup>5</sup>, nisso acompanhado ultimamente por Gyldenstolpe <sup>6</sup>, estas populações, do Tapajós para leste, são inseparáveis das do nordeste brasileiro, merecendo portanto figurar como *P. polychopterus polychopterus* (Vieillot). Entretanto, a perfeita semelhança de um ♂ adulto da foz do Rio Curuá do Sul com os de Macapá e Igarapé Boiuçu, todos muito mais denegrados do que os nossos ♂♂ da Bahia, leva-nos a seguir ainda agora o ponto de vista de Hellmayr <sup>7</sup>, já por nós adotado alhures <sup>8</sup>. De qualquer maneira achamos ainda bastante obscuras as relações das diferentes variedades geográficas de *P. polychopterus*, afigurando-se-nos sob todos os pontos de vista acertado o que disseram Griscom & Greenway <sup>9</sup>.

#### **Schiffornis turdinus wallacii** (Sclater)

*Heteropelma wallacii* Sclater & Salvin, 1867, Proc. Zool. Soc. Lond., pp. 579: "Pará" (= Belém).

1 ♂ adulto de Capanema, colecionado em 27 de outubro de 1936, por Lasso; 1 ♀, de Aramanaí, coligida pelo mesmo em 10 de outubro de 1932.

A ♀ de Aramanaí, localidade da margem direita do baixo Tapajós, apresenta as partes superiores de um verde mais pardacento do que o ♂ de Capanema, aproximando-se muito neste particular de nossos exemplares do alto Juruá, os quais, segundo a opinião corrente, devem ser referidos a *S. t. amazonus* (Sclater), de que *S. t. intercedens* Todd, ao que parece, é simples sinônimo. No exemplar de Capanema a garganta é distintamente lavada de ocráceo. O Conde Gyldenstolpe refere um casal do Rio Anibá (marg. septentrional do médio Amazonas) a *S. t. olivaceus* (Ridgw.), da Venezuela; todavia, temos também, da mesma procedência, um ♂ e uma ♀, que não conseguimos diferenciar do ♂ de Capanema. Tudo prova quão pouco satisfatório é o nosso conhecimento das raças amazônicas de *S. turdinus*.

#### **Heterocercus linteatus** (Strickland)

*Elaenia linteata* Strickland, 1850, Contrib. Ornithol., pp. 121, pl. 63, fig. à esquerda: altos tributários do Rio Amazonas (Rio Marañon?).

1 ♂ adulto, do Rio Pracupí, obtido por Lasso em 1939.

A coleção do Dept. de Zoologia é singularmente pobre em exemplares desta espécie, a qual, até aqui, era representada apenas por uma ♀ do alto Rio Juruá (Igarapé Grande). O Rio Pracupí avança sensivelmente para leste o limite oriental de sua área conhecida de dispersão, que não se sabia ir além do Rio Tapajós, onde parece relativamente frequente, em ambas as margens <sup>10</sup>.

(<sup>5</sup>) Amer. Mus. Novit. N.º 894, pp. 12 e 15 (1936).

(<sup>6</sup>) "The Bird Fauna of Rio Juruá", pp. 212 (1945).

(<sup>7</sup>) Catal. Bds. Americas (Field Mus. Publ. Zool. Ser., vol. XIII), pte. VI, pp. 183 (1929).

(<sup>8</sup>) Catal. Aves do Brasil, 2ª pte., pp. 39 (1944).

(<sup>9</sup>) Bull. Mus. Comp. Zool., LXXXVIII, pp. 260 (1941).

(<sup>10</sup>) Cf. Griscom & Greenway, Bull. Mus. Comp. Zool., LXXXVIII, pp. 270 (1941).

## II

SOBRE UM FURNARIIDA NOVO DA BACIA DO  
RIO SÃO FRANCISCO

*Carvalho*

Há mais de dez anos, inventariando para o "Catálogo das Aves do Brasil"<sup>11</sup> os exemplares de *Schoeniophylax phryganophila* Vieill. então pertencentes ao Museu Paulista, tive o ensejo de registrar, sem nenhum comentário, de par com os de Mato-Grosso e Rio Grande do Sul, vários espécimes coleccionados por E. Garbe em Pirapora (1912) e Cidade da Barra (1913), localidades ambas situadas à margem do Rio São Francisco, em região muito distante daquelas em que a espécie houvera sido antes encontrada. Últimamente, porém, após reparos feitos por J. L. Peters sobre a singularidade desta distribuição, fui levado a examinar detidamente aquele velho material, já agora acrescido de alguns novos exemplares. Tive então a oportunidade de ver confirmada a suspeita aventada por aquele distinto colega de constituírem as populações do vale do Rio São Francisco uma raça particular, diversa da forma paraguaio-matogrossense, a que as aves do Rio Grande do Sul também indiscutivelmente se filiam.

As diferenças mais constantes apresentadas pelos exemplares do Rio São Francisco em confronto com os da bacia do Rio da Prata são a tonalidade menos carregada do píleo, a extensão mais restrita e colorido menos escuro da área frontal cinzento-parda, a cor mais clara dos supercílios (quase brancos, em vez de branco-amarelados), o colorido mais claro e a estriação menos distinta da região auricular, o peito menos tingido de canela, e o abdômen mais claro (quase branco no centro, em alguns exemplares). Além disso, nas aves sanfranciscanas as riscas escuras das partes superiores são em regra mais estreitas e menos denegridas, as infra-caudais quase sempre mais claras, as rectrizes mais pálidas, e só levemente sombreadas junto à haste. Outras discrepâncias, que se poderiam apontar, mostram-se menos constantes. Duas ♀♀ (N.ºs 8.386 e 8.388 da col. do Dept. de Zool.) e um ♂ (N.º 11.842) de Pirapora destacam-se pelo colorido mais desbotado das partes superiores, de par com a quantidade muito reduzida de estrias pretas; mas uma ♀ da Cidade da Barra (N.º 8.534) e outra de Pirapora (N.º 11.845) dificilmente diferirão neste particular das da série de Mato Grosso e Rio Grande do Sul. É ainda possível que a nódoa gular negra seja um pouco mais restrita nos indivíduos da Bahia e Minas Gerais; mas seria difícil afirmá-lo, à vista das variações que ela acusa nas populações oeste-meridionais da espécie. As medidas, aliás equivalentes em ambos os sexos, são práticos

(<sup>11</sup>) Revista do Museu Paulista, vol. XXII, p. 405 (1938).

camente as mesmas nas aves das bacias dos rios da Prata e São Francisco.

***Schoeniophylax phryganophila petersi* subsp. nov.**

Para descrever a nova raça, que dedico ao competente ornitologista cuja participação neste caso deixei consignada, tomarei como *Tipo* um ♂ adulto (N.º 8.388 da antiga coleção do Museu Paulista, hoje pertencente ao Dept. de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo) de Pirapora, Estado de Minas Gerais, colecionado por Ernst Garbe em maio de 1912.

*Descrição.* Alto da cabeça cor de ferrugem, distintamente sombreado de manchas longitudinais pardo-amareladas, e passando a cinzento-pardo na frente, que por sua vez é riscada longitudinalmente de preto; nuca e parte trazeira do pescoço antes pardo-oliváceas, com as penas levemente escurecidas ao longo do raque; dorso pardo-oliváceo, com mistura irregular de ruivo e discretamente riscado de manchas longitudinais escuras; uropígio, ocráceo-azeitonado, sem manchas; pequenas coberteiras superiores das asas cor intensa de ferrugem; rêmiges terciárias, bem como as coberteiras superiores grandes e médias, arruivadas, com as bordas oliváceas e a parte adjacente ao raque escurecida, a modo de estriação longitudinal semelhante à do dorso; primárias pardo-escuras, com a orla ocráceo-arruivada; lóros brancos, continuando-se para trás, de cada lado, em lista superciliar quase branca; bochechas (região malar) brancas, com manchinhas pretas longitudinais; região auricular pardo-cinzenta, sombreada longitudinalmente de escuro; mento e parte central da garganta amarelo citrino; lados da garganta e porção subjacente do pescoço brancos, sem nódoas; porção baixa da garganta intensamente denegrada, formando larga nódoa preta, de forma grosseiramente triangular, estreitada na frente e bruscamente limitada no contorno posterior; alto do peito ruivo-ocráceo, mais carregado no limite com a nódoa preta gutural e desmaiando gradativamente em direção ao abdômen, que é quase branco no centro e tingido de ruivo e oliváceo nos lados; infracaudais brancas, levemente tingidas de ruivo; rectrizes pardo-azeitonadas no lado superior, com o raque escurecido, e branco-acinzentadas no inferior; coberteiras inferiores das asas brancas, irregularmente manchadas de ruivo; bico pardo-escuro na base e clareando em direção à ponta. Medidas: asa 61½ mm., cauda 115 mm., culmen 11 mm.

*Distribuição.* Leste do Brasil, ao longo das margens do Rio São Francisco, nos Estados de Minas Gerais (Pirapora) e Bahia (Cidade da Barra).

III

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE AS RAÇAS GEOGRÁFICAS DE  
*CRYPTURELLUS UNDULATUS* (Temm.)

A última revisão das raças geográficas de *Crypturellus undulatus*<sup>12</sup> julgo ser a Hellmayr & Conover,<sup>13</sup> cujas conclusões afinam com as de J. C. Todd<sup>14</sup> e em grande parte se baseiam sobre material proveniente da mesma fonte de que

possui atualmente o Departamento de Zoologia boa cópia de exemplares. Essa vantagem me habilita a formar impressão pessoal sobre este delicado problema, que fui levado a abordar ao fazer a determinação de vários exemplares obtidos durante uma excursão levada a efeito no oeste de Mato-Grosso em meados de 1944 <sup>15</sup>. Em junho, nas matas do sítio de Monte Alegre, cerca de noventa quilômetros a sudeste de Cuiabá e na imediata vizinhança da Fazenda Palmeiras, os jaós, como é vulgarmente chamada a raça típica da espécie, faziam-se ouvir todos os dias, pela manhã e à tarde; eram porém indiferentes ainda ao apêlo do caçador, donde não se ter conseguido um exemplar sequer, apesar da insistência com que eram procurados. Um mês apenas mais tarde, na fazenda Aricá, situada no Rio Aricá Mirim, onde aliás parecia existirem em muito maior abundância, não foi, porém, difícil obter uma boa série, utilizando-se de ordinário o estratagema simples de atraí-los, imitando-lhe grosseiramente a melancólica toada de três notas. Como de outra vez <sup>16</sup>, obteve-se ainda desta feita grande excesso de ♂ ♂, o que penso dever atribuir-se não tanto à desproporção numérica entre os indivíduos de cada sexo, mas sim à maior veemência com que se manifesta neles o instinto procriador. Note-se ainda que, abstração feita dos dois inambus pequenos, *Crypturellus tataupa* e *Cr. parvirostris*, que eram de encontro muito menos freqüente e não chegaram a ser representados na coleção, foi *Crypturellus undulatus undulatus* o único tinâmida silvestre encontrado em toda a zona percorrida pela Expedição. Sua área de dispersão abrange ainda não só o Paraguai, onde foi primeiramente descrito por Azara, mas também a parte oriental da Bolívia, cujas populações, segundo os mais modernos estudos, são inseparáveis das do vale do rio Paraguai <sup>17</sup>.

A principal característica da raça típica, <sup>18</sup> que parece diferenciar-se mais de qualquer das outras do que estas entre si, <sup>19</sup> está principalmente em possuir as partes superiores muito distintamente listadas de faixas transversais pretas, sobre fundo mais claro, cinzento oliváceo no baixo dorso, e ferrugíneo, mais ou

- (<sup>12</sup>) *Tinamus undulatus* Temminck, 1815, Hist. Nat. Pige. et Gallin., III, pp. 582 e 751 (com base em "Yanmbú listado" de Azara, Apuntam., N.º 331: Paraguai).
- (<sup>13</sup>) Hellmayr & Conover, Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XIII, pte. I, N.º 1 (1942), pp. 48.
- (<sup>14</sup>) Annals of the Carnegie Museum, XXIX, Art. 1, pp. 1-29 (1942).
- (<sup>15</sup>) Afora 6 ♂ ♂ e uma ♀ do Rio Aricá, serviram para o presente estudo 6 ♂ ♂, respectivamente de Chapada, Santo Antônio, Rio Piquiri, Coxim, Corumbá, Miranda, e 1 ♂ e 2 ♀ ♀ de Salobra.
- (<sup>16</sup>) Oliv. Pinto, *Nova contribuição à ornitologia de Mato-Grosso*, Arquivos de Zoologia do Est. de São Paulo, II, p. 7 (1940).
- (<sup>17</sup>) Na sinonímia de *Cr. undulatus undulatus* devem incluir-se *Nothocercus scolopax* Bonaparte, 1856 (Tabl. Parall. Gall., p. 18: tipo de Santa Cruz) e *Tinamus radiatus* G. R. Gray, 1867 (List Spec. Bds. Brit. Mus., V, p. 100: "Bolívia").
- (<sup>18</sup>) Veja a notícia desta viagem pelo Dr. J. Yepes, em Rev. Argent. de Zoogeogr., IV, Ns. 1 e 2, pags. 89-91.
- (<sup>19</sup>) Não tenho conhecimento com a problemática *Crypturellus undulatus confusus* (Brabourne and Chubb, 1914) do alto Madeira (Humaitá) e alto Purus (Hiutanaã), cujos caracteres seriam intermediários entre *C. u. undulatus* e *C. u. adspersus*.

menos carregado, no manto, na base e nos lados do pescoço. As partes inferiores variam entre o branco sujo e o acanelado claro, com mescla abundante de cinza no peito, e de canela nos flancos e nas tíbias, onde se destacam faixas pretas de número e largura muito variável. Estas feições achar-se-iam presentes nas aves do alto Guaporé (Engenho do Gama) colecionadas por Natterer, mas ignora-se ainda se se conservam nas do norte extremo de Mato-Grosso. Conquanto sejam elas de ordinário bastante nítidas para afastar qualquer dúvida na determinação, os exemplares trazidos do Rio Aricá provam ser muito úteis para ilustrar a larguesa das variações individuais experimentadas pela forma típica de *Cr. undulatus*. Excetuando-se apenas uma ♀ (de 1 de julho), que ainda se singulariza pela intensa rufecência do dorso e do pescoço, as partes superiores são muito menos distinta e regularmente listadas do que nas aves do sudoeste de Mato-Grosso, representadas por exemplares de Corumbá, Salobra e Miranda. Em alguns espécimes, especialmente no médio e baixo dorso, as faixas se degradam em simples ondulações irregulares, em tudo semelhantes às de certos exemplos do Brasil centro-oriental, como um ♂ adulto (N.º 27.860 da col. do Depart. de Zoologia) da fazenda Transvaal (Rio Claro, Goiás), que ninguém terá dúvida em classificar como *Cr. undulatus vermiculatus*<sup>20</sup> (Temm.). Todavia, no alto do manto e na base do pescoço vêem-se sempre muito distintamente as faixas pretas sobre fundo ferrugíneo, caráter de que nestes últimos apenas existem vestígios. Num ♂ de Chapada, ao contrário do que fora de esperar, como num outro de São Luiz de Cáceres, localidades cuja latitude não se afasta muito da do Rio Aricá, o dorso é praticamente tão listrado como nas aves da região de Corumbá. Para leste, a área de *Cr. u. undulatus* se estende pelo menos até a zona de Campo Grande e Coxim, não havendo diferença apreciável entre um ♂ (N.º 17.047) desta localidade e um outro de Miranda (N.º 12.852).

Na caracterização de *Cr. undulatus vermiculatus* considero elemento importante o colorido acanelado intenso dos flancos e das tíbias, peculiaridade que embora esteja sujeita às maiores variações, é reconhecível na grande maioria dos exemplares, e atinge às vezes ao exagero, como é o caso de uma ♀ adulta (N.º 2.692) de Franca (norte de S. Paulo) colecionada em setembro de 1902 por Dreher, e um ♂ (N.º 27.760) da faz. Transvaal, obtido por Walter Garbe em outubro de 1941.

Com as raças da bacia amazônica é muito mais fácil o diagnóstico da raça paraguaio-matogrossense, visto como em todas a diluição das faixas dorsais é ainda maior do que em *C. u. vermiculatus*, transformando-se em vermiculações muito mais finas e irregulares, às vezes quase imperceptíveis. *Cr. undulatus adspersus*<sup>21</sup>, que abrange todas as populações da margem meridional da baixa porção do Amazonas, desde a região de Belém (Rio Acará), até a margem direita do baixo Madeira (Borba), aproxima-se do *Cr. undulatus undulatus* não

(20) *Tinamus vermiculatus* Temminck, 1825, Nouv. Réc. Pl. Color., pl. 369: "Brésil" (tipo de São Paulo ou Minas Gerais, col. por Aug. St. Hilaire).

(21) *Tinamus adspersus* Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, pags. 585 e 751: "Pará" (= Belém).

só pela cor fortemente arruivada do dorso e do manto, como pela presença de faixas pretas sobre fundo ferrugem na base e nos lados do pescoço. Estes caracteres, a que Hellmayr atribui importância capital na conceituação da raça, encontram-se muito nitidamente em exemplares do baixo Tapajós e com especialidade num espécime insexuado (N.º 16.074) de Caxiricatuba; variam porém extremamente na série do Lago do Batista, a qual, no que respeita às faixas do pescoço, não possui um só exemplar comparável aos dos Tapajós. Concordam os autores em que na margem ocidental do Rio Madeira, e em toda a mesopotâmia que medeia entre este e o Purus, a espécie passa a ser representada por uma raça particular, *Cr. undulatus confusus* (Brabourne & Chubb)<sup>22</sup>, de caracteres intermediários entre os de *Cr. undulatus undulatus* e *Cr. undulatus adspersus*. Não dispomos de exemplares desta forma; contudo, afigura-se-nos ela bastante precária, atenta a composição eminentemente heterogênea das populações respectivas, em que parece promiscuamente se misturarem indivíduos semelhantes ora a uma ora a outra das duas raças mais afins.

As populações da margem norte do baixo Amazonas foram convenientemente reconhecidas como raça independente por Hellmayr, sob o nome de *Cr. undulatus simplex* (Salvadori)<sup>23</sup>, à vista de algumas diferenças, que embora leves, e nem sempre muito claramente perceptíveis, patenteiam-se ao serem confrontadas séries suficientemente numerosas. Exemplares de Itacoatiara, Igarapé Anibá e Lago Canaçari concordam no colorido bruno-arruivado do dorso (muito menos rufo-vermelho do que em *Cr. u. adspersus*), bem como na ausência de ferrugem e de faixas pretas distintas no pescoço. Parece-me, contudo, a julgar pelo material que tenho em mãos, ter Hellmayr exagerado sua semelhança com *Cr. u. vermiculatus*, pois além de possuírem as vermiculações muito mais finas, em nenhum caso se vê a cor canela que raramente falta às tibias e flancos destes últimos.

*Crypturellus undulatus yapura* (Spix)<sup>24</sup>, que segundo o saudoso ornitologista há pouco mencionado, reúne as populações de ambas as margens do Solimões (também as do alto Amazonas extra-brasileiro), e está representada por uma série grande de João Pessoa e Rio Eiru, muito fracamente se distingue da raça anterior, conquanto apresente mais denegridas as partes superiores (especialmente o píleo) e mais claro, mais acinzentado (menos amarelado) e lado ventral. Comum às duas raças é o vivo contraste entre a alvura da garganta e o pescoço pardo-escuro.

(22) *Crypturus simplex* Salvadori, 1895, Cat. Bds. Brit. Mus., XXVII, pp. 531: Rio Rupununi (Guiana Inglesa).

(23) *Crypturus undulatus confusus* Brabourne & Chubb, 1914, Ann. and Magazine of Nat. History, 8.ª série, XIV, pp. 321: Humaitá (alto Madeira, Marg. ocidental).

(24) *Pezus yapura* Spix, 1825, Av. Spec. Nov. Bras., II, pp. 62, pl. 78: Rio Japurá.

## IV

## NOTA SÔBRE A "GUIRAPUNGA" DE MARCGRAVE

Desde a nossa excursão ornitológica a Pernambuco<sup>25</sup>, há pròximamente dez anos, vinha nos preocupando a questão da área geográfica ocupada atualmente pela araponga nordestina, ave cuja primeira descrição foi feita por Marcgrave, sob a denominação indígena de "Guirapunga"<sup>26</sup>, muito antes de haver sido publicada qualquer notícia sobre a sua similar dos estados do sul, também conhecida pela alcunha de "Ferreiro". Sabe-se como estas duas espécies viveram confundidas até que a Hellmayr<sup>27</sup> fosse dado estabelecer sobre bases rigorosas a identidade de "Guirapunga", cuja redescoberta havia sido feita pouco antes pelo Dr. H. Sneath, que por ocasião de sua conhecida viagem pelo Nordeste tivera a sorte de conseguir indivíduos adultos dos dois sexos em Grajaú e Tranqueira, localidades ambas do interior do Maranhão. Todavia, como este Estado não esteja compreendido no tracto de nosso território dominado transitòriamente pelos holandezes, assume importância particular a prova da ocorrência, ainda nos dias atuais, de *Procnias averano averano* (Hermann, 1783) no Ceará, o mais setentrional dos compreendidos na referida zona. Essa prova é fornecida por um ♂ e uma ♀, não completamente adultos, caçados em 2 de julho de 1941 na Serra de Baturité (município de Pacoti) por Gentil Dutra, um dos auxiliares de E. G. Holt nos trabalhos de exploração ornitológica empreendidos pelo Serviço de Estudos e Pesquisas sôbre a Febre Amarela. As partes inferiores do ♂, sem falar na garganta, que tem já a cor denegrida da dos adultos, apresenta-se ainda fortemente manchada de pardo-escuro, com restos de amarelo-esverdeado da plumagem juvenil nos flancos e nas tíbias. No dorso, o branco é ainda mais manchado de escuro e, tanto no alto da cabeça, como nas regiões auriculares, de mistura com o pardo havana, perduram tons anegrados. Nas asas, algumas secundárias conservam igualmente parte da cor verdoenga dos indivíduos jovens. A ♀ nada parece oferecer de particular, assemelhando-se muito de perto às da araponga propriamente dita, *Procnias nudicollis* (Vieillot, 1817), com a diferença de acusar medidas sensivelmente inferiores (asa 130, cauda 78, bico 17 mm.) às desta última. Por dádiva do S. de E. e P. sobre a Febre Amarela os exemplares da Serra de Baturité pertencem hoje à colecção ornitológica do Depart. de Zoologia de São Paulo, onde se acham inscritos sob os Ns. 33486 (♂) e 33487 (♀).

(<sup>25</sup>) Arquivos de Zoologia, I, pp. 223 (1940).

(<sup>26</sup>) V. pp. 252 da tradução brasileira da "Historia Naturalis Brasiliae" de Marcgrave (Ludg. Batavorum, 1648) publicada pelo Museu Paulista em 1942, e os comentários do Autor à página LIX (reeditados à parte pelo Depart. de Zool. em 1946).

(<sup>27</sup>) C. E. Hellmayr, Field Mus. Nat. Hist., XII, pp. 345 (1929).